



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: UM OLHAR PARA O PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO - TOPA

Tânia Costa Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: Tania17costasilva@gmail.com

Rogério Santos Sales
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rogersalesantos@gmail.com

Nivaldo Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nivaldonvs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de análise a política de atendimento educacional a jovens e adultos através do Programa Todos pela Alfabetização TOPA no Estado da Bahia tendo como recorte o Município de Vitória da Conquista. No primeiro momento por meio de levantamento bibliográfico se propôs conhecer o programa na concepção de educação como direito constitucional ao passo que dialoga com o pensamento do autor Paulo Freire. A análise considera também a produção desigual das relações sociais, bem como o caráter contraditório que se revela na política de educação vigente.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o estado da Bahia no ano de 2017 tinha mais de 1,5 milhão de analfabetos. Destes, 61.351 estão em Salvador, capital do estado. Outras 122.344 estão na Região Metropolitana da cidade e os demais estão pelo interior do Estado. Esse dado é quase o dobro da média nacional. É um fato que chama atenção, sobretudo, porque, nos últimos anos o governo Federal e Estadual implantaram programas para minimizar o déficit educacional na população de jovens e adultos.

Dentre essas ações, destaca-se o Programa Todos pela Alfabetização TOPA que tinha como premissa os fundamentos teóricos e metodológicos Freirianos. E é essa relação que será tratada aqui.

O estudo em tela surge durante o curso de licenciatura em geografia, especificamente no âmbito da disciplina de Política Educacional.



O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire toma o conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo. Freire reporta constantemente a importância da cultura, o próprio homem escreve sua história.

Tomando como base a ideia de educação trazida por Freire, o estudo objetiva analisar o Programa todos pela Alfabetização TOPA no Estado da Bahia enquanto política pública. Sendo assim, pretende-se estudar Paulo Freire e suas concepções sobre a educação, averiguar se as metas estabelecidas por este programa foram atendidas; conceituar a educação como direito com base na Constituição Federal de 1988 e outras legislações vigentes e concluir a cerca da efetividade desta política.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual em primeiro momento realizou-se um estudo bibliográfico e levantamento de dados disponibilizados em meios digitais oficiais. Em segundo momento utilizou-se como instrumento de coletas de dados entrevista com coordenadores, professores e fiscais que atuaram no programa TOPA na região de Vitória da Conquista-BA e, em terceiro momento iniciou um diálogo com o autor Paulo Freire e as narrativas dos entrevistados. As entrevistas se deram por meio de abordagem estruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise com base nas entrevistas evidencia o entendimento dos coordenadores em relação à proposta Paulo Freire. No entanto, coordenadores e fiscais revelam que na prática em muitos casos o método não foi aplicado, pois muitos educadores não compreenderam a proposta e não encontravam respaldo para aplicá-la, ou mesmo por falta de comprometimento. Conforme narra uma das coordenadoras entrevistadas:

A proposta na formação dos educadores seguia a linha Paulo Freire, mas em muitos dos lugares que visitei, notei que os educadores insistiam no método silábico, pois muitos não compreenderam a proposta e não tinham respaldo para aplicar de forma significativa (COORDENADORA DO TOPA 1).



Sobre a mesma indagação em outra entrevista a coordenadora 2 garante:

Nas formações enfatizávamos e apresentávamos, sobretudo, questões como tema gerador e palavra geradora, princípios freireanos com vistas em uma alfabetização contextualizada. Dessa forma os alfabetizadores partiam dessa premissa, mas não posso garantir que todos seguissem essa prática, mas espero que sim, pois as formações eram voltadas para o método Freire. Os comprometidos certamente desenvolviam suas atividades nessa perspectiva (COORDENADORA DO TOPA 2).

Nesse aspecto Freire (1996) assevera que:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases de ideias inertes do que um desafiador. O intelectual que lê horas a fio domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país bairro (FREIRE, 1996, p.14).

Considerando as colocações de Freire (1996), é preciso ressaltar que é de suma importância que os educadores vivenciem a prática didática, pois ela é capaz de dar sustentação à prática educativa, e uma educação de excelência se faz com boas práticas pedagógicas, sobretudo, com domínio e utilização adequados dos métodos didáticos. Ele parte da noção que:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (FREIRE, 1996, 13).

Os coordenadores expressaram que as metas não foram totalmente atingidas na prática, fator que atribuem à falta de entendimento e comprometimento de muitos envolvidos no processo e falta de fiscalização e de recursos por parte dos gestores do programa.

Os coordenadores, professores e fiscais consideram a experiência profissional



individual de ter participado do TOPA satisfatória. Entretanto, revelam que em relação aos resultados o programa não atendeu às expectativas, haja vista, as muitas lacunas não preenchidas pelo TOPA, como pode ser verificado no depoimento a seguir:

Minha experiência no tocante ao programa foi satisfatória, mas não me senti totalmente contemplada, porque muitas turmas, principalmente da zona rural, não davam continuidade aos estudos por não ter na localidade turmas da EJA para acolher os alunos do TOPA, de forma que eles pudessem dar continuidade aos estudos, ficando novamente, excluídos do cenário educativo e isso muito me angustiava, porque via que aquelas pessoas queriam muito continuar estudando (FISCAL DO TOPA).

Freire (1996) defende a ideia de uma educação continuada na perspectiva libertadora. Outro autor que comunga desta ideia é Mészáros (2005) ao defender que a educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação. Defende a existência de práticas educacionais que permitam aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, pois as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado. Já a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa que age e que usa a palavra como arma para transformar o mundo. Para ele, uma educação para além do capital deve, portanto, andar de mãos dadas como a luta por uma transformação radical do modelo econômico e político hegemônico.

CONCLUSÃO

O TOPA no Estado da Bahia conseguiu atingir a meta de abrangência estipulada se fazendo presente em quase todo território baiano. Nas estatísticas constatou-se que de fato houve queda nas taxas de analfabetismo, não obstante, esses dados não necessariamente significa que conseguiu garantir a educação efetiva e libertadora idealizada por Paulo Freire, haja vista que com base nas entrevistas percebe-se que na prática muitos educadores se distanciavam do método, e, além disso, fatores relacionados à gestão do programa, bem como o caráter contraditório da sociedade fundada nas desigualdades sociais contribuíram para sua ineficiência. Para maior eficiência do programa seria necessário que os educadores apresentassem perfil para



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

trabalhar com alfabetização, além de formação adequada. O que em muitos casos não ocorreu. Além disso, a formação deveria ser continuada, de modo que proporcionasse aos educadores reflexão e autonomia para levar à prática docente que pudesse de fato proporcionar aos educandos uma educação libertadora e continuada.

PALAVRAS CHAVE: Topa; Educação; Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

Bahia. **Programa Todos pela Alfabetização TOPA.** Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/topa> acesso em 07 de fev. de 2019.

Brasil. **Constituição Federal. 1988. Lex: Legislação Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 05 out.1988.** Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/con1988.10.1988/CON1988.html> acesso em 07 de fev.2019.

Brasil. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes bases da educação nacional.** Diário oficial da união, Brasília, 23 de dez.1996. (texto atualizado): Disponível em: <http://ww.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>.

Brasil, **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística- IBGE;** Disponível em: www.ibge.gov.br acesso em: 07 de fev de 2019.

MEZÁROS, István. **Para Além do Capital.** Boitempo, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25ª. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.